

SINONIMIZAÇÕES EM *Lonchocarpus* KUNTH (LEGUMINOSAE - PAPILIONOIDEAE - MILLETTIEAE)

Ana Maria Goulart de Azevedo Tozzi¹ & Marcos José da Silva²

RESUMO

(Sinonimizações em *Lonchocarpus* Kunth (Leguminosae - Papilionoideae - Millettieae) Baseado na análise de espécimes, incluindo coleções-tipo, quatro nomes são sinonimizados aqui: *Lonchocarpus albiflorus* Hassl. (= *L. leucanthus* Burkart) sob *L. campestris* Mart. ex Benth., *L. ernesti* Harms sob *L. margaritensis* Pittier, *Robinia nicou* Aubl. sob *L. latifolius* (Willd.) DC. e *L. ehrenbergii* Urb. sob *L. rubiginosus* Benth. A lectotipificação de *L. campestris* e *L. ehrenbergii* também é proposta.

Palavras-chave: Taxonomia, nomenclatura, sinônimos novos, lectotipificação.

ABSTRACT

(Synonymies in the *Lonchocarpus* Kunth (Leguminosae - Papilionoideae - Millettieae)). Based on the analysis of abundant specimens, including type-collections, four names are synonymized here: *Lonchocarpus albiflorus* Hassler (= *L. leucanthus* Burkart) under *L. campestris* Mart. ex Benth., *L. ernesti* Harms under *L. margaritensis* Pittier, *Robinia nicou* Aubl. under *L. latifolius* (Willd.) DC., and *L. ehrenbergii* Urb. under *L. rubiginosus* Benth. The lectotype of *L. campestris* and *L. ehrenbergii* is also proposed.

Key words: Taxonomy, nomenclature, new synonyms, lectotypification.

INTRODUÇÃO

Lonchocarpus com aproximadamente 120 espécies é um dos mais diversificados e complexos dentre os gêneros da tribo Millettieae (Schrire 2005). Apresenta distribuição predominantemente neotropical, sendo um importante componente das formações florestais da América Central e do Sul. Inclui espécies arbóreas, de folhas alternas com folíolos opostos ou subopostos, flores arrançadas em panículas, pseudo-racemos ou pseudopanículas, terminais ou axilares, estames 10, pseudomonadelfos, tubo estaminal com margens calosas ou não na base e gineceu 1-10-ovulado, além de frutos em sua maioria indeiscentes (Tozzi 1989).

Após seu estabelecimento por Kunth (1823), este gênero recebeu importantes contribuições a sua sistemática, dentre as quais se ressaltam as de Bentham (1860, 1862) Pittier (1917), Geesink (1981) e Tozzi

(1989). Entre estes trabalhos, Tozzi (1989) forneceu uma revisão do estado do conhecimento do gênero à época, adotando uma circunscrição mais restrita para o mesmo, devido à exclusão das espécies americanas de *Derris* e de *Lonchocarpus* subg. *Phacelanthus* (=sect. *Fasciculati*), que foram transferidas para *Deguelia*, e a inclusão das espécies de *Muellera*. A autora reconheceu 23 espécies ocorrentes no Brasil, diagnosticadas principalmente pelo tipo e disposição das inflorescências, pela presença de pontuações translúcidas nos folíolos, pelo número de folíolos, tamanho das flores, presença de calosidades ou apêndices no estandarte, além de comprimento da unguícula das pétalas e tricomas em ambas as faces dos folíolos.

Após este tratamento taxonômico, há na literatura alguns trabalhos envolvendo a descrição de novos táxons (Mattos 1988;

Artigo recebido em 07/2006. Aceito para publicação em 12/2006.

¹Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Biologia, Departamento de Botânica, CP 6109, 13083-970, Campinas, São Paulo, Brasil

²Programa de Pós-Graduação em Biologia Vegetal, Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (CNPq n°. 140609/2006-7)

¹Autor para correspondência: anatozzi@unicamp.br

Apoio financeiro: FAPESP (processo 80/1289-9), CNPq (processo 40.0342/82).

Poppendieck 1992; Sousa 1986, 1999, 2005; Tozzi 1995), reavaliação da circunscrição de algumas espécies (Fortunato & Palese 1997, Tozzi 1992) e análise de caracteres específicos como subsídio à classificação infragenérica (Teixeira *et al.* 2000).

Com base em estudos taxonômicos em desenvolvimento com espécies de *Lonchocarpus* e nos resultados propostos por Tozzi (1989), a circunscrição de quatro espécies, incluindo a revisão de seus sinônimos, é aqui estabelecida*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Lonchocarpus campestris Mart. *ex* Benth., J. Linn. Soc., Bot. 4, Suppl. 95. 1860. **Tipo:** BRASIL. MINAS GERAIS: “in caatingas ad Rio São Francisco”, s.d., *C.F.P. Martius 13797* (lectótipo M! aqui designado).

L. leucanthus Burk., Darwiniana 4: 326. 1942.

L. albiflorus Hassl., Bull. Herb. Boissier, sér. 2, 7: 166. 1907, *non* G. Don. 1832. **Tipo:** PARAGUAI. “In regione fluminis Yhii in campis pr. San Joaquim”, XI.1905, *Hassler 9656* (holótipo G!), *syn. nov.*

L. albiflorus f. *parviflora* Hassl., Bull. Herb. Boissier, sér. 2, 7: 167. 1907. **Tipo:** PARAGUAI. Yeruti, Serra da Maracayú, XII.1898-1899, *Hassler 5754* (holótipo G!; isótipos A, BM!, G!, K!, NY, P!, S!), *syn. nov.*

L. microphyllus Glaz., Bull. Soc. Bot. France 53: 150. 1906, *nom. nud.*

L. nitidus auct. non Bentham: Chodat & Hassl., Bull. Herb. Boissier, sér. 2, 4: 893. 1904.

Árvore, 4–8(20) m alt.; ramos lenticelados; estípulas caducas. Folhas 7 ou 9-folioladas; pecíolo e ráquis pubescentes, ca. 2,5 cm e 2,5–5 cm compr., respectivamente; folíolos 1,5–5 × 1–2 cm, elípticos, ápice agudo,

base atenuada a arredondada, pubescentes em ambas as faces. Pseudo-racemos com flores geminadas, 2,5–9 cm compr., axilares, multifloros, menores ou iguais às folhas, ou subfasciculados em ramos curtos, pubescentes, pedúnculo ca. 2,5 cm compr.; brácteas ovais, tomentosas; pedicelo 2–4 mm compr.; bractéolas ca. 1 mm compr., situadas na metade superior do pedicelo, linear-lanceoladas, caducas; cálice 4–5 mm compr., campanulado, tomentoso a seríceo, lacínios 4, agudos, ciliados, vexilar 1, largo-triangular, emarginado, carenais 3, triangulares, 1–3 × 1–2 mm; corola 6–10 mm compr., geralmente branca; estandarte oval-orbicular, ápice emarginado, base subcordada, unguícula curta, face externa serícea; asas oblongo-falcadas, subauriculadas, unguiculadas, ápice seríceo; pétalas da quilha obovais, ápice seríceo; ovário curto-estipitado, seríceo-viloso; óvulos 5–6; estilete pubescente. Fruto 3–4 × 1,1–1,4 cm, compresso, oblongo ou elíptico, ápice agudo a acuminado, base atenuada, curto-estipitado, margens nerviformes, velutino; sementes 1–3, reniformes.

Material selecionado: BRASIL. BAHIA: Jequié, 16.X.1975, *Hage 110* (CEPEC); Senhor do Bonfim, 26.II.1974, *Harley 16377* (CEPEC, K); Tamburi, X.1906, *Ule 7279* (K, L). CEARÁ: Meruoca, alto de Araripe, II.1860, *Allemão & Cysneiros 422* (R); ESPÍRITO SANTO: Colatina, Rio Doce, 1.XII.1943, *J.G. Kuhlmann 6577* (UEC). MINAS GERAIS: Caldas, 14.XII.1847 (25.XII.1848 ou 12.II.1849), *Regnell III 466*, (C, K, LE, M, P, R, U); Conceição das Pedras, 25.XI.1967, *J. Mattos 15205 & N. Mattos* (SP); “Tabuleiro verflug Gayes, in campo”, s.d., *C. Martius 13798* (sintipo de *L. campestris*, M); Coronel Pacheco, Estação Experimental, 20.XII.1945, *E.P. Heringer 2186* (SP). PARANÁ: Foz do Iguaçu, Rio Ocuí, 7.XII.1969, *G. Hatschbach 23145* (BM, C, HB, MBM). RIO GRANDE DO SUL: Nova Petrópolis, I.1943, *Rambo 11012* (PACA); Osório, 14.XII.1949, *Rambo 44739* (K, PACA). SANTA CATARINA: Campo Erê, 7.XII.1964, *L.B. Smith & Klein 13844* (K, US). SÃO PAULO: Barueri, 9.XII.1926, *Hoehne 19068* (SP). ARGENTINA. SANTO TOMÉ: Província de Corrientes, Colonia Garabí, 3.XII.1970, *Krapovickas et al. 17026* (C, IAC, P). PARAGUAI. Alto Paraná, 1910-1910, *Fiebrig 6028* (BM, K, L).

* Os resultados foram obtidos da análise de exsicatas, incluindo coleções-tipo, provenientes dos herbários B, BHMH, BM, C, CEPEC, COL, FR, HB, IAC, IJ, L, LE, M, MBM, MG, NY, K, P, PACA, R, SP, U, UEC, US (siglas segundo Holmgren *et al.* 1990).

O nome *Lonchocarpus leucanthus* foi proposto por Burkart (1942) para substituir o nome *L. albiflorus*, estabelecido por Hassler (1907), que é um homônimo posterior de uma espécie da África tropical descrita por Don (1832). Ele foi amplamente utilizado na literatura botânica, especialmente na região sul da América do Sul. A análise das coleções-tipo de *L. leucanthus* e *L. campestris* evidenciou dois extremos de variação morfológica, mas o exame de uma quantidade maior de material oriundo da área compreendida entre o Nordeste do Brasil e a Argentina mostrou uma variação contínua nos estados de caráter diagnósticos, o que indicou que ambas são co-específicas, uma vez que as diferenças observadas em *L. leucanthus* e que a tornavam distinta de *L. campestris*, como na maior ou menor densidade de indumento nos ramos e pecíolo, no comprimento dos lacínios do cálice, número de óvulos do ovário e pilosidade do estilete, são variáveis. Burkart (1942), ao propor *L. leucanthus*, citou que o mesmo possuía flores com ovário 6-ovulado, no entanto, após a execução de cortes longitudinais em flores de *L. campestris* em diferentes estádios de desenvolvimento, notou-se que o número de óvulos desta espécie varia de 4-6, embora sejam verificadas 1-3 sementes quando no estádio de fruto.

Espécie sul-americana (Argentina, Brasil e Paraguai). No Brasil cresce principalmente nas formações florestais das Regiões Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba), Sudeste (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo) e Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina).

Lonchocarpus latifolius (Willd.) DC., Prodr. 2: 260. 1825. *Derris latifolia* (Willd.) Ducke, Bolm. Téc. Inst. Agron. N. 18: 195. 1949. *Amerimnum latifolium* Willd., Spec. Pl. 3: 909. 1802. **Tipo:** COLÔMBIA. CARTAGENA: s.d., *Willdenow 13088* (holótipo B!; foto holótipo UEC!, US!)

Robinia nicou Aubl., Pl. Guian. 2: 771, pl. 308. 1775. **Tipo:** GUIANA FRANCESA. “Orapu prope praedium domini Budet”, s.d., *Aublet s.n.* (holótipo BM!; foto holótipo NY!, US!, UEC!), *syn nov.*

L. swartzii DC., Prodr. 2: 261. 1825. *R. sepium* Sw., Fl. Ind. Occid. 3: 1258. 1806, *non* Jacq. **Tipo:** AMÉRICA CENTRAL, s.d., *Swartz s.n.* (holótipo C!)

L. pentaphyllus (Poir.) DC., Prodr. 2: 259. 1825. *Dalbergia pentaphylla* Poir., Encycl. Méth. Bot. Suppl. 2: 445. 1811. **Tipo:** PORTO RICO. s.l., s.d., *Ledru s.n.* (holótipo P!)

L. heptaphyllus (Poir.) DC., Prodr. 2: 259. 1825. *D. heptaphylla* Poir., Encycl. Méth. Bot. Suppl. 2: 446. 1811. **Tipo:** REPÚBLICA DOMINICANA. SANTO DOMINGO: s.l., s.d., *Poiteau s.n.* (holótipo P; isótipo G!)

L. discolor Huber, Bol. Mus. Para. 3: 421. 1902. **Tipo:** BRASIL. PARÁ: Breves, “furo Mucujubim”, *Guedes s.n.* (holótipo MG!; isótipos BM!, US!; foto isótipo F!).

Árvore, 3–8 m alt.; ramos estriados, lenticelados, glabrescentes; estípulas caducas. Folhas 5 ou 7 (9)-folioladas; pecíolo (4) 8,5–12 cm compr., ráquis (2,5) 5–8 cm compr.; peciólulo 5–8 mm compr., rugoso; folíolos 8–16 (24) × 3–8 (12) cm, oval-lanceolados a elípticos, ápice acuminado, mucronado, pubescentes em ambas as faces. Pseudo-racemos com braquiblastos curtos e bifloros, menores que as folhas, axilares, densifloros, eixo lenhoso, estriado, criso-tomentoso; brácteas ovais, ca. 1 mm compr., persistentes; pedicelo 2–4 mm compr., tomentelo; bractéolas 2 no ápice do pedicelo, menores que 1 mm compr., oval-oblongas, tomentelas, persistentes; cálice 2–3 mm compr., crateriforme, base atenuada, tomentoso; lacínios 5, deltóides, obsoletos; corola 6–8 mm compr., púrpura a vermelho-escura, raramente branca (Cuba e Jamaica); estandarte suborbicular, base truncada, bicalosa, ápice arredondado a emarginado, criso-seríceo na região centro-apical, curto-unguiculado; asas subfalcadas, oblongas, subauriculadas, glabrescentes; quilha semi-oval, serícea na nervura principal; ovário linear, subséssil, denso-seríceo, óvulos 2–4. Fruto 5–8 × 2–2,3 cm, elíptico, curto-estipitado (estipe ca. 3 mm compr.),

compresso, ápice e base atenuados, margens nerviformes, papiráceos, seríceos, constrictos ou não na região das sementes; sementes 1–3, subarredondadas, compressas.

Material selecionado: BRASIL. MINAS GERAIS: Belo Horizonte, 12.XII.1942, *Oliveira 1184* (BHMH); Pará: Mosqueiro, 4.XI.1967, *Pires & N.T. Silva 11266* (IAN); RIO DE JANEIRO: Rio de Janeiro, IV.1969, *Emygdio 2654* (R); SÃO PAULO: Campinas, 2.III.1978, *Mathes 10071* (UEC). BELIZE: Belize, Distrito de Cayo, 26.VI.1973 *Gentry 8613* (C). COLÔMBIA: ANTIOQUIA, Turbo, 24.III.1945, *Haught 4538* (COL, K, US). COSTA RICA: Provincia de Puntarenas, Playa Blanca, Rincon de Osa, 16.II.1974, *Liesner 2185* (IJ). CUBA: Monte Verde, 1860-1864, *Wright 142* (P). DOMINICA: Prince Rupers, IV.1882, *Eggers 743* (FR, L, P). GUIANA: Dist. Northwest, Koriabo, Rio Barima, 7-12.IX.1934, *Archer 2505* (US). JAMAICA: Parish - Negril, 7.X.1975, *Proctor 35350* (IJ). VENEZUELA: DISTRITO FEDERAL: Los Caracas, Hacia caruo, 1.V.1969, *Aristeguieta 7104* (US).

Após o estabelecimento da identidade de *Robinia nicou* e *Lonchocarpus latifolius*, o epíteto *nicou* teria prioridade por ser o mais antigo. No entanto, devido a interpretações equivocadas da identidade do nome proposto por Aublet (1775), que foi utilizado para *Deguelia utilis* (A.C. Sm.) A.M.G. Azevedo e para *L. nitidulus* Benth., entre outras, uma nova combinação é impossível, pela existência de *L. nicou* DC., táxon pertencente a *Deguelia* e que, segundo De Candolle (1825: 261), se diferencia por apresentar inflorescências maiores que as folhas e face abaxial dos folíolos com tricomas seríceos. Portanto, a espécie em questão deve ser chamada de *L. latifolius* (Willd.) DC. Muitos autores atribuem a autoria desta combinação a Humb., Bonpl. & Kunth ou a Kunth (1823), mas a transferência desta espécie para *Lonchocarpus* apenas foi sugerida por estes, sendo efetivada por De Candolle (1825).

Poiret (1816) transferiu *Amerimnum latifolium* para *Pterocarpus*, com o sinônimo *A. pinnatum*, descrita por Jacquin (1763), baseada em uma planta de Cartagena. No entanto, nem Kunth (1823) nem De Candolle (1825) concordaram com o procedimento de

Poiret (1816). Kunth (1823) comentou que *A. pinnatum* difere de *A. latifolium* e de *Lonchocarpus*. De Candolle (1825) tratou-a como *L. amerimnum*. Observando-se a prancha fornecida por Jacquin (1763) nenhuma conclusão pôde ser tirada, porém, através da análise do protólogo da espécie, achamos que esta talvez se enquadre melhor em *Platymiscium*, pelas folhas opostas.

Lonchocarpus pentaphyllus e *L. heptaphyllus*, descritas por Poiret (1811) e que diferem principalmente no número de folíolos, foram sinonimizadas em *L. latifolius* por Bentham (1860). Grisebach (1864) considerou *L. pentaphyllus* e *L. heptaphyllus* distintas de *L. latifolius*, e acrescentou *L. swartzii* (= *Robinia sepium*) em sua sinonímia. O binômio *Robinia scandens* Willd. (*Willdenow 1802*) foi sinonimizado com *L. nicou*, por De Candolle (1825), mas este nome é supérfluo, pois foi baseado no mesmo tipo de *R. nicou*. A espécie descrita por Huber (1902), baseada numa planta amazônica e nomeada *L. discolor*, foi sinonimizada em *L. latifolius* por Ducke (1949).

Existe certa discordância entre os autores sobre o nome correto da espécie, se *L. latifolius* DC. ou *L. pentaphyllus* (Poir.) DC. Johnston (1949) justificou que “o nome dúbio *L. latifolius* deveria ser substituído pelo bem tipificado *L. pentahphyllus*”. No entanto, pelos comentários de Johnston (1949) nota-se que ele não observou o material tipo da espécie (*Willdenow 13088*), pois o mesmo comentou que *Amerimnum latifolius* foi baseada na ilustração e descrição de uma árvore coletada por Jacquin, que corresponde a *A. pinnatum*. A exsicata de *A. pinnatum* seguramente não é a presente espécie e talvez não seja nem um membro de *Lonchocarpus*, como já mencionado. A dubiedade do epíteto específico *latifolius* foi estabelecida por Poiret (1816), como já discutido acima, quando ele transferiu *A. latifolius* para o gênero *Pterocarpus*, incluindo *A. pinnatum*. De Candolle (1825) excluiu este sinônimo, *A. pinnatum*, de *A. latifolium* quando o transferiu para *Lonchocarpus*. O tipo de *A. latifolium*

corresponde a esta espécie e, portanto este deve ser o binômio válido para a mesma.

Ocorre desde a América Central (Belize, Costa Rica, Honduras, Guatemala, Nicaragua e Panamá), incluindo as Antilhas (Cuba, Jamaica, República Dominicana, Guadalupe, Martinica e Trinidad e Tobago) até o Norte da América do Sul (Brasil, Colômbia, Guiana, Guiana Francesa, Suriname e Venezuela). No Brasil é registrada como nativa para os estados do Amapá, Pará e São Paulo e como cultivada em Minas Gerais e Rio de Janeiro (Bentham 1860; Ducke 1925, 1949). Cresce preferencialmente em margens inundadas de rios do estuário e do litoral.

Lonchocarpus margaritensis Pittier, Contrib. U.S. Nat. Herb. 20: 91. 1917. **Tipo:** VENEZUELA. “El Valle, Ilha de Margarita”, 7.VII.1903, *Jonston 23* (holótipo NY!; isótipos C!, F!).

L. ernesti Harms, Reprim Nov. Spec. Regni Veg. 17: 321. 1921. *Derris ernesti* (Harms) Ducke, Bolm. Téc. Inst. Agron. N. 18:196. 1949. **Tipo:** BRASIL. RORAIMA. Surumu, Serra do Sol, *Ule 8167* (holótipo K!; isótipos L!, US!; foto isótipos NY! C!, F!), *syn. nov.*

Árvore 10–20 m alt.; ramos estriados, lenticelados; estípulas triangular-lanceoladas, caducas. Folha 7 ou 9 (5 ou 11)-foliolada; pecíolo 4–6 cm compr., estriado, pubescente; ráquis 5,5–9,5 cm compr.; peciólulo 5–7 mm compr., tomentoso; folíolos 5,5–9 × 2–5 cm, elípticos, oblongo-lanceolados a obovais; ápice agudo a mucronado; base arredondada a oblíqua; cartáceos a subcoriáceos; pubescentes em ambas as faces. Pseudo-racemos ou pseudopanículas 4,5–11 cm compr., indumentados, com braquiblastos curtos e bifloros, axilares, multifloros; brácteas até 3 mm compr., caducas; bractéolas ca. 2 mm compr., linear-lanceoladas, viloso-tomentosas, caducas; cálice 3–4 mm compr., cupuliforme, castanho a avermelhado; lacínios 4, ciliados, vilosos a lanuginosos; vexilar arredondado, largo, ciliado, viloso-lanuginoso, carenais 3, agudos, central lanceolado, seríceo-tomentoso na face interna; corola 8–12 mm compr., rosada, lilás a avermelhada, filetes brancos,

anteras amarelas; asas e pétalas da quilha marrom-avermelhadas; hipanto pouco desenvolvido; estandarte orbicular-oval; ápice retuso; base subauriculada, unguícula curta e carnosa, seríceo na face externa, na interna esparsamente curto-pubescente, com um tufo na região centro-basal acima da unguícula; asas falcadas, glabrescentes, levemente plicadas, unguiculadas; pétalas da quilha falcadas, unguiculadas, seríceas externamente; ovário velutino; óvulos 4, estilete glabro, esparso ciliado na base. Fruto 9–12,5 × 2,8–3,5 cm quando monospermo, 11–16,5 cm compr. quando bispermos, elíptico a semi-elíptico, longo-estipitado, constricto ou não na região das sementes; base atenuada, margem nerviforme, cartáceo a subcoriáceo, reticulado e tomentoso.

Material selecionado: BRASIL. RORAIMA: Boa Vista, 23.VIII.1943, *Ducke 1393* (K, RB, US); São Marcos, Posto dos Índios entre os rios Tacutu e Uiraricuera, 3.IX.1951, *Black 51-13260*, (COL, K, US); Alto Surumu, Serra da Memória próximo a Fazenda Triunfo, 29.IV.1980, *I. A. Rodrigues et al. 688* (UEC). GUIANA. Extremidade Oeste das montanhas Kanaku, no curso do Rio Takutu, 4-22.III.1938, *A. C. Smith 3225* (B, K, P). VENEZUELA. CANTAURA: 28.IV.1950, *Gines 4393* (US); ARAGUA: La Victoria, 1856/1857, *Fendler 1861* (K, fotografia NY 2733, C, F);

Lonchocarpus margaritensis foi estabelecido por Pittier (1917), que mencionou que a espécie difere de *L. velutinus* Benth. principalmente pelos caracteres florais e que se apresenta relacionada morfológicamente com as espécies da seção *Spongopteri*. Harms (1921) descreveu *L. ernesti* a partir de material florido. Analisando os protólogos e as coleções-tipo de *L. margaritensis* e de *L. ernesti*, bem como a distribuição geográfica das mesmas e material adicional, constatou-se uma grande uniformidade morfológica, o que levou-nos a inclusão de *L. ernesti* sob sinônimo de *L. margaritensis*.

A coleção *Fendler 1861* foi utilizada por Bentham (1860) como um dos sintipos de *L. macrocarpus*. No entanto, este nome foi estabelecido a partir de materiais de diferentes espécies. Embora Pittier (1944)

tenha designado a coleção *Fendler 1861* como sendo o lectótipo da espécie, Sousa (1990) argumentou que a escolha deste lectótipo foi automática, uma vez que Pittier trabalhava com a Flora da Venezuela, e rejeitou a lectotipificação proposta por Pittier (1944), designando como lectótipo a coleção *New Spain: Herb. Pavon s.n.*, a qual se encontra depositada no herbário de Genebra (G), uma espécie diferente da aqui tratada. Neste trabalho, Sousa (1990) informou ainda que o exemplar *Fendler 1861* corresponde a *L. hedyosmus* Miq., mas a correta identificação deste espécime é *L. margaritensis*.

Pittier (1917, 1944) posicionou o táxon na seção *Spongopteri*, mas seu melhor posicionamento é na seção *Densiflori*, próximo a *L. spiciflorus* Benth. e *L. latifolius*, por apresentar inflorescências pseudopaniculadas, entre outras características.

Espécie com distribuição restrita ao norte da América do Sul, no Brasil (Roraima), Guiana e Venezuela. Cresce em vegetação campestre, savanas arbóreas densas ou de altitude e florestas, sob solo arenoso ou rupestre, próximo a rios em geral entre 100 a 340 m de altitude.

Lonchocarpus rubiginosus Benth., J. Linn. Soc., Bot. 4, Suppl. 92. 1860. **Tipo:** GUIANA FRANCESA. s.l., s.d., *Aublet s.n.* (holótipo BM!)

L. ehrenbergii Urb., Symb. Antill. 3: 283. 1902. **Tipo:** HAITI. “prope Portum Principis”, s.d., *Faegen 201* (lectótipo C!), designado aqui, isolectótipos NY!, GH!, LE!), *syn. nov.*

Árvore ca. 5 m alt.; ramos lenticelados; estípulas caducas. Folhas (5) 7, 9, 11(13)-folioladas; pecíolo 0,8–2cm compr.; raque 0,4–7 cm compr., ambos sulcados, seríceos; folíolos 1,5–4 × 0,5–0,7 cm, elípticos a obovais, ápice agudo, mucronulado, base cuneada a obtusa, face adaxial glabra, abaxial serícea. Pseudo-racemos com flores geminadas, 3–6 cm compr., eixo seríceo-ferrugíneo, axilares, brácteas de 1ª ordem caducas; brácteas de 2ª e 3ª ordem, ca. 1 mm compr., ovais, agudas, seríceas; pedicelo ca. 2 mm compr.; bractéolas ca. 1 mm compr., situadas na base do cálice, ovais, agudas, pontuadas; cálice 2–2,5 mm compr.,

campanulado, seríceo, lacínios 4, agudos, vexilar 1, largo-triangular, carenais 3, raso-trinagulares; estandarte orbicular, ápice emarginado, convoluto, base atenuada, bi-ependiculado, bi-caloso; unguícula curta, face externa serícea na porção apical; asas oblongo-falcadas, ápice agudo, sagitadas na margem vexilar, seríceas no ápice, pontuadas; pétalas da quilha ca. 5,2 mm compr., unguícula curta (ca. 2mm), falcadas, ápice agudo, pontuadas, plicadas próximo à base; ovário ca. 5mm compr., linear, curto-estipitado (estipe ca. 1mm compr.), seríceo; óvulos 3–4; estilete glabro. Fruto 2,5–3 × 0,3–0,4 cm, linear, ápice arredondado a obtuso, base atenuada, estipitado, margens nerviformes, seríceo.

Analisando as coleções-tipo e a distribuição geográfica de *L. rubiginosus* e *L. ehrenbergii* não se observou descontinuidade nem variações nos caracteres suficientes para que estas sejam tratadas como espécies distintas, tais como a forma, o número e a consistência dos folíolos, a forma das peças florais (estandarte, alas e pétalas da quilha), a forma dos tricomas e o tipo de indumento, a coloração e o comprimento dos frutos, além do comprimento e disposição das inflorescências. Diante disto, resolveu-se incluir *L. ehrenbergii* no conceito de *L. rubiginosus*.

A espécie possui folíolos em número de (5) 7, 9, 11 (13), elípticos a obovais de ápice agudo e mucronulado, base cuneada a obtusa, face adaxial glabra e abaxial ferrugíneo-pubescente, inflorescências com eixos bifloros e ovário pluriovulado, além de frutos comprimidos e estreito lineares. Sua distribuição estende-se desde a América Central (Haiti, Caribe, República Dominicana) até a América do Sul (Guiana Francesa).

Lonchocarpus rubiginosus foi descrito por Bentham (1860), baseando-se numa planta coletada por Aublet s.n. na Guiana e depositada no herbário British Museum (BM) sob o binômio não publicado, *Robinia rubiginosa* Aubl. O mesmo autor (Bentham 1860) comentou que a espécie possui folhas e flores semelhantes morfológicamente a *L. parviflorus* (América Central), diferindo pela forma e comprimento dos frutos.

Lonchocarpus ehrenbergii foi descrito por Urban (1902) baseado na coleção *Faegen 201*, cujas amostras se encontram depositadas nos herbários NY, C, GH e LE. Analisando os espécimes, verificou-se que o exemplar depositado no herbário de Copenhagem (C) se apresenta em conformidade com o protólogo da espécie, sendo o mais completo e, portanto, o mesmo é aqui escolhido como lectótipo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aublet, J. B. C. F. 1775. Histoire des plantes de la Guiane Française. Pierre François Didot jeune, Paris, 308p.
- Bentham, G. 1860. Synopsis of Dalbergieae, a tribe of Leguminosae. Journal of the Linnean Society, Bot., 4 (suppl.): 1-128.
- _____. 1862. Leguminosae. In: Martius, C. F. P. von; Eichler, A. W. & Urban, I. (eds.), Flora brasiliensis. F. Fleischer, Lipsiae, 15(1): 277-286.
- Burkart, A. 1942. Algunas leguminosas nuevas de la Flora Argentina. Darwiniana 4(2-3): 323-331.
- De Candolle, A. P. 1825. Leguminosae. In: Candolle, A. P. (ed.). Prodrômus systematis naturalis regni vegetabilis. Vol. 2. Treuttel & Würtz, Paris. Pp. 93-423.
- Don, G. 1832. A general system of gardening and botany. Vol. 2. Gilbert & Rivington, London. Pp. 91-475.
- Ducke, A. 1925. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne III. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro 4: 1-90.
- _____. 1949. Notas sobre a Flora Neotrópica - II As leguminosas da Amazônia brasileira. Boletim Técnico do Instituto Agrônômico do Norte 28: 35-38.
- Fortunato, R. H. & Palese, R. 1997. Una nueva combinación en el género *Lonchocarpus* Kunth (Leguminosae-Millettieae): *Lonchocarpus fluvialis* (Lindm.) Fortunato & Palese. Candollea 52: 509-511.
- Geesink, R. 1981. Tephrosieae (Benth.) Hutch. In: Polhill, R. M. & Raven, P. H. Advances in legume systematics. Vol. 2. Royal Botanic Gardens, Kew. Pp. 245-260.
- Grisebach, A. H. R. 1864. Flora of the British West Indian Island. Vol. 1. Lovell Reeve & co., London. Pp. 186-200.
- Harms, H. 1921. Einige neue *Lonchocarpus* - Arten aus dem tropischen Amerika. Reprium nov. Spec. Regni Veg. 17: 320-325.
- Hassler, E. 1907. Plantae paraguariensis, novae vel minus cognitae. II - Deux *Lonchocarpus* nouveaux des campos du Paraguay. Bulletin de l'herbier Boissier, ser. 2, 7(3):161-173.
- Holmgren, P. K.; Holmgren, N. H. & Barnett, L. C. 1990. Index Herbariorum. 8ed. New York Botanical Garden, New York, 691p.
- Huber, J. 1902. Materiais para a flora amazônica V. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 3: 421-422.
- Jacquin, N. J. 1763. Selectarum stipium americanarum historia. Facsimile ed. 1971, Hafner Publishing, New York. Pp. 200-201.
- Johnston, I. M. 1949. The Botany of San Jose Island (Gulf of Panama). Sargentia 8:154.
- Kunth, C. S. 1823. Voyage de Humboldt et Bonpland. In: Humboldt, F. H. A. von, Bonpland, A. J. A. & Kunth, K. S. Nova Genera et Species Plantarum, facsimile ed. 1963. J. Cramer, Weinheim, 6: 382-385.
- Mattos, N. F. 1988. *Lonchocarpus torrensis* N. Mattos. Loefgrenia, Porto Alegre 92: 2-5.
- Pittier, H. 1917. The middle American Species of *Lonchocarpus*. Contributions from the United States national herbarium 20(2): 37-93.
- _____. 1944. Leguminosas de Venezuela I. Papilionáceas. Ministerio de Agricultura y Cría, 5: 96-105.
- Poiret, J. L. 1811. *Pterocarpus*. In: Lamarck, M. Encyclopédie methodique Botanique. Vol. 5. H. Agasse, Paris. Pp. 445-447.
- _____. 1816. *Pterocarpus*. In: Lamarck, M. Encyclopédie methodique Botanique. Vol. 5. H. Agasse, Paris. Pp. 610-611.

- Poppendieck, H. 1992. New taxa of *Lonchocarpus* (Fabaceae:Millettieae) from the Venezuelan Guayana. *Novon* 2: 53-57.
- Schrire, B. D. 2005. Tribe Millettieae. In: Lewis, G. P.; Schrire, B.; Mackinder, B. & Lock, M. Legumes of the world. Royal Botanic Gardens, Kew, 577p.
- Sousa, M. 1986. Adiciones a las Leguminosae de la flora de Nicaragua. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 73(4): 722-737.
- _____. 1990. Adiciones a las Papilionadas de la flora de Nicaragua. *Annals of the Missouri Botanical Garden* 77: 573-577.
- _____. 1999. Especie nueva de *Lonchocarpus* (Leguminosae) de Nicaragua y Costa Rica. *Anales del Instituto de Biología, Universidad Nacional Autónoma de México, serie Botánica* 70(2): 137-140.
- _____. 2005. Las especies del género *Lonchocarpus* sect. *Lonchocarpus* (Leguminosae, Papilionoideae: Millettieae) para a Bolivia. *Novon* 15: 590-598.
- Tozzi, A. M. G. A. 1989. Estudos taxonômicos dos gêneros *Lonchocarpus* Kunth e *Deguelia* Aubl. no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- _____. 1992. *Lonchocarpus monilis* (L.) Az.-Tozzi, *comb. nov.* (Leguminosae - Papilionoideae): considerações nomenclaturais e taxonômicas. *Revista Brasileira de Botânica* 15(2): 151-155.
- _____. 1995. New species of *Lonchocarpus* (Leguminosae: Papilionoideae: Millettieae) from Brazil. *Kew Bulletin* 50(1): 173-177.
- Teixeira, S. P.; Castro, M. M. & Tozzi, A. M. G. A. 2000. Secretory cavities and pellucid dots in leaflets of *Lonchocarpus* (Leguminosae, Papilionoideae, Millettieae). *Plant Systematic and Evolution* 221: 61-68.
- Urban, I. 1902. *L. ehrenbergii* Urb. *Symbolae Antillarum* 3(2): 283.